

EDITOR'S NOTE

We are about to finish one more industrious year. The editor's and his staff's non-stop perspiration announces the beginning of a specially hot summer, almost as hot as the present issue of our journal! At first, I would like to call your attention to the extremely interesting set of articles called 'dossier on Darwinism'. It is the result of the First International Seminar on the Philosophy and History of Life Sciences, organized by Vera Vidal and Ricardo Waizbord for Fundação Oswaldo Cruz in June 2000. These two researchers are the heads of Casa de Oswaldo Cruz's Núcleo de História e Filosofia das Ciências da Vida and have already organized the second seminar on the same topic.

Waizbord opens the dossier by analyzing the contribution from Molecular Biology to the Theory of Evolution, as well as perspectives and questions associated to the approaches that link evolution to social theories. According to the author, the soundness of such link depends on the elimination of barriers that separate the general public "from Darwin's dangerous message, which states that our social and mental capacities are originated from our animal condition without any interference of special powers".

James Lennox, one of Darwin's most renowned scholars, discusses the relation between the History and the Philosophy of Science and defends the phylogenetic approach, according to which questions related to the concepts and methodologies of a specific science can be enlightened by the study of its history, since it is this very history that brings about the fundamentals and methods of such science.

Edson Pereira da Silva tells us the history of the Theory of Evolution in the light of dialectical materialism, from the contradictions between Darwin and Mendel's model to the debate between Neutralism and Selectionism, which is still valid. Ana Carolina Regner's dense article analyzes the view of 'Nature' in *On the Origin of Species* and the meaning such view had as a support of Darwin's thesis that natural selection is the most important 'modification means' found in Nature and the source of its new species.

Aldo Mellender de Araújo analyzes the advance evolution studies underwent after Theodosius Dobzhansky, the researcher who, from 1920 on, put together two conflicting traditional trends – that of naturalists', declining at the turn of the century, and that of experimentalists', based on Mendel's rediscovery and on genetic constitution as an autonomous field of studies.

The nuclear physicist and theologian (what an explosive combination!) Eduardo Rodrigues Cruz polemically argues with Stephen J. Gould and Edward Wilson, by proposing that 'consilience' be replaced by 'consonance', a more appropriate historical and philosophical program to approach the relations between Darwinism and religious traditions.

Finally, Maurício Vieira Martins raises historical and social hypotheses to explain the surprising revival in the United States and in other countries of 'creationism', an old concept that attributes the origin of the world and of man to divine creation.

The 'dossier on Darwinism' is part of a surplus the editors of *História Ciências Saúde—Manguinhos* offers its readers this year. Next January, you shall be receiving the second part of such surplus: a beautiful supplement to volume VIII dedicated to travellers' contribution to science.

The 'normal' part of the present issue comprehends four important articles, with special emphasis to Hebe Vessuri's on nursing schools in Venezuela, four interesting reviews and a section with images of Santa Casa da Misericórdia (Holy House of Mercy) in Rio de Janeiro. Such images and the dense text by Luciana Mendes Gandelman that accompanies the images thoroughly complement the special article written by Laurinda Abreu on the role Holy Houses of Mercy played in the formation of the Portuguese Empire.

Dear readers, we wish you can profit from reading this issue. We also wish you a merry Christmas and hope the New Year brings us all good health, joyful moments, gratifying work, better salaries and less violence!

Jaime Benchimol
Editor

CARTA DO EDITOR

Estamos chegando ao fim de mais um ano laborioso, e as bagas de suor que escorrem pela face do editor e de seus colaboradores prenunciam um verão daqueles! Quase tão quente quanto o número que depositamos em suas mãos, caros leitor e leitora. Chamo inicialmente a sua atenção para o conjunto interessantíssimo de artigos que formam o ‘dossiê darwinismo’. Provêm do 1º Seminário Internacional de Filosofia e História das Ciências da Vida, realizado na Fundação Oswaldo Cruz, em junho de 2000, por iniciativa de Vera Vidal e Ricardo Waizbort. Esses dois pesquisadores estão à frente do Núcleo de História e Filosofia das Ciências da Vida, da Casa de Oswaldo Cruz, e já promoveram um segundo seminário sobre o mesmo tema.

Ricardo abre o dossiê analisando os aportes da biologia molecular à teoria da evolução, e as perspectivas e problemas associados às abordagens que conectam esta teoria à teoria social. Segundo o autor, a solidez desta ponte depende da eliminação das barreiras que separam o público leigo “da perigosa mensagem de Darwin, que afirma serem nossas capacidades sociais e mentais originadas no reino animal, sem interferência alguma de forças especiais”.

James Lennox, um dos mais renomados estudiosos de Darwin, põe em discussão as relações entre história e filosofia da ciência, e defende a abordagem ‘filogenética’, segundo a qual os problemas conceituais e metodológicos de uma ciência podem ser esclarecidos pelo estudo de sua história, já que por ela são moldados os métodos e as bases desta ciência.

Edson Pereira da Silva narra a história da teoria evolutiva à luz do materialismo dialético, partindo das contradições entre Darwin e o modelo mendeliano para chegar ao debate, ainda atual, entre neutralismo e selecionismo. Por sua vez, Anna Carolina Regner, em denso artigo, analisa a visão de ‘natureza’ presente em *A origem das espécies*, e o significado que esta visão teve para a sustentação da tese de Darwin de que a seleção natural é o “meio de modificação” mais importante da natureza, a fonte de suas novas espécies.

Aldo Mellender de Araújo analisa o salto qualitativo nos estudos de evolução produzido por Theodosius Dobzhansky, o pesquisador que reuniu, a partir dos anos 1920, duas tradições em conflito, a dos naturalistas, em declínio na virada do século, e a ‘experimentalista’, calcada na redescoberta de Mendel e na constituição da genética como campo disciplinar autônomo.

O físico nuclear e teólogo (que combinação explosiva, hem?) Eduardo Rodrigues Cruz polemiza com Stephen J. Gould e Edward Wilson, propondo a ‘consonância’ em substituição à “consiliência” como programa histórica e filosoficamente mais apropriado à abordagem das relações entre darwinismo e tradições religiosas.

Por último, Maurício Vieira Martins levanta hipóteses históricas e sociais para explicar o surpreendente *revival*, nos Estados Unidos e em outros países, do “criacionismo”, antiga concepção que atribui a origem do mundo e do homem a um ato de criação divina.

O “dossiê darwinismo” é parte da mais-valia que *História Ciências Saúde— Manguinhos* extraiu de seus editores este ano, em proveito de vocês, leitores. Em janeiro estarão recebendo a outra parte, o belo suplemento do volume VIII dedicado à ciência dos viajantes.

A fração, digamos, ‘normal’ do presente número compreende quatro bons artigos — destaque o de Hebe Vessuri sobre enfermagem na Venezuela — quatro interessantes resenhas, e a seção que traz imagens da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Estas imagens e o denso texto de Luciana Mendes Gandelman, que as acompanha, complementam à perfeição o belo artigo de Laurinda Abreu sobre o papel das Misericórdias na formação do império português.

Desejamos a vocês, caros leitores, proveitosa leitura, um feliz Natal e um ano novo repleto de saúde, alegria, trabalho, melhores salários e menos violência!

Jaime Benchimol
Editor